

Informativo Econômico 13/2026

Evolução técnica, mais gente no agro e a mão de obra na soja e no milho em Mato Grosso do Sul

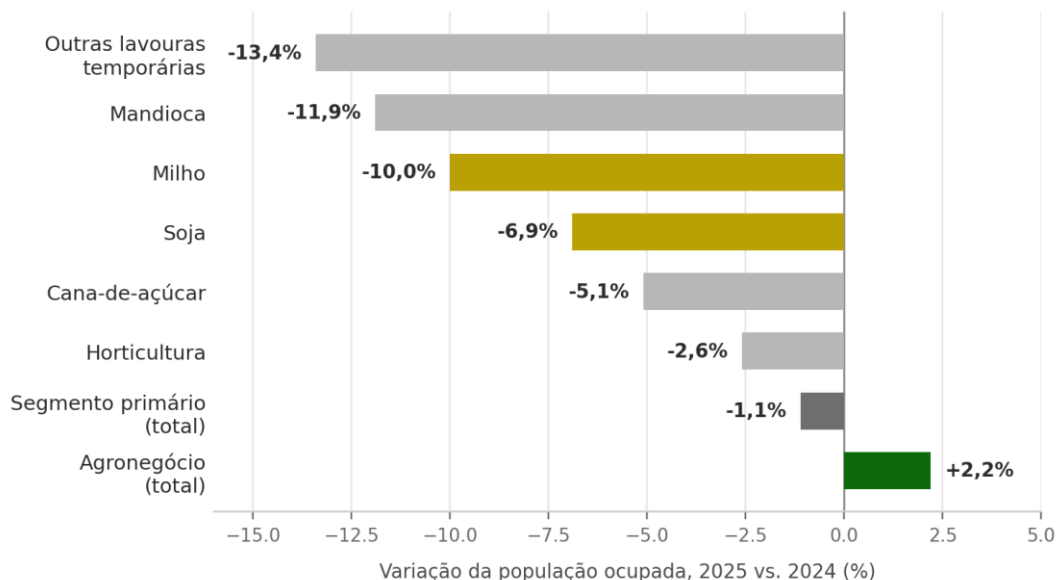
Mato Grosso do Sul com uma das maiores safras de sua história, 16,7 milhões de toneladas de soja em 4,6 milhões de hectares e 11,1 milhões de toneladas de milho na safra 2025/2026, sustentando US\$ 10,7 bilhões em exportações do agronegócio em 2025 e um Valor Bruto da Produção estadual de R\$ 83,5 bilhões em julho de 26. Esse recorde de produção, porém, não se traduz automaticamente em mais gente trabalhando na lavoura. Os boletins trimestrais do Cepea e da CNA mostram que, mesmo com o agronegócio brasileiro batendo recorde de emprego em 2025, o segmento que produz soja e milho dentro da porteira perdeu trabalhadores, puxado justamente pelas duas culturas que sustentam a economia sul-mato-grossense. Este informativo reúne os principais números sobre essa transformação e o que ela significa para quem produz no estado.

O que os números nacionais mostram sobre soja e milho

Segundo o Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro (Cepea/CNA), a população ocupada (PO) no agronegócio do país somou 28,40 milhões de pessoas em 2025, o maior patamar da série histórica iniciada em 2012, alta de 2,2% sobre 2024, equivalente a 601.806 novos trabalhadores. O setor passou a responder por 26,3% de todos os ocupados do Brasil.

O resultado, contudo, esconde uma divisão relevante. Enquanto agroindústria (+1,4%) e agrosserviços (+6,1%) puxaram o crescimento, o segmento primário, onde estão as lavouras de soja e milho, recuou 1,1% no ano, uma perda de 87.378 trabalhadores. Dentro da agricultura, os maiores recuos percentuais, atrás apenas de "outras lavouras temporárias" (-13,4%) e da mandioca (-11,9%), foram exatamente os do milho (-10,0%, ou 43.087 pessoas a menos) e da soja (-6,9%, ou 31.987 pessoas a menos), como mostra o Gráfico 01.

Gráfico 01 – Variação da população ocupada em atividades do segmento primário, Brasil (2025 vs. 2024)



Dados do Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro (Cepea/CNA, 4º trimestre de 2025)

Para o Cepea, essa queda reflete o avanço da tecnificação da agropecuária, mais mecanização, automação e ferramentas digitais substituindo atividades manuais no campo, deslocando parte da mão de obra para a agroindústria e os agrosserviços, segmentos que crescem justamente para processar, transportar e dar suporte à safra. O movimento seguiu no início de 2026, onde, no 1º trimestre, a PO do agronegócio brasileiro recuou para 27,79 milhões de pessoas (-2,1% frente ao trimestre anterior) e sua participação no total de ocupados do país caiu para 25,73%, ante 26,03% no trimestre anterior.

Mato Grosso do Sul amplia produção e reforça seu peso no agro nacional

O protagonismo de MS na safra 2025/2026 é a outra ponta dessa história. Além dos 16,7 milhões de toneladas de soja e dos 11,1 milhões de toneladas de milho projetados, o complexo soja respondeu por US\$ 2,94 bilhões dos US\$ 10,1 bilhões exportados pelo agronegócio estadual em 2025, quase metade (47,2%) com destino à China. Segundo a Federação da Agricultura e Pecuária de MS (Famasul), o agronegócio sul-mato-grossense ocupava 97,9 mil trabalhadores em 2025, em um

estado cujo Valor Bruto da Produção agropecuária somou R\$ 79,65 bilhões, 64,6% vindos da agricultura e 35,5% da pecuária em dezembro de 2025.

O que mostra o emprego formal no campo (Caged)

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) confirmam, na prática, o mesmo descompasso identificado pelo Cepea/CNA em nível nacional. Mato Grosso do Sul fechou 2025 com saldo positivo de 19.756 empregos formais (419.472 admissões e 399.716 desligamentos), alta de 2,91% sobre 2024 e estoque de 689.951 vínculos ativos, segundo a Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (Semadesc/MS). Mas a agropecuária respondeu por apenas 1.256 dessas vagas, bem atrás da construção civil (+5.873), dos serviços (+4.835), da indústria (+4.536) e do comércio (+3.258), os setores que puxaram o crescimento do emprego formal no Estado.

O ritmo mensal reforça a sazonalidade típica da lavoura, onde, em abril de 2026, por exemplo, a agropecuária foi o único grande setor com saldo negativo em MS (-115 vagas), enquanto o Estado acumulava 14.527 empregos formais no ano, segundo a Secretaria de Trabalho (Funtrab/MS).

Vazio sanitário da soja, a sazonalidade que também é sazonalidade de emprego

Parte dessa oscilação tem explicação agronômica, não apenas econômica. Por meio do Programa Nacional de Controle da Ferrugem Asiática da Soja, o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) fixa anualmente, por portaria, o vazio sanitário da soja em cada estado; em Mato Grosso do Sul, o período vem sendo de 15 de junho a 15 de setembro, com fiscalização da lagro e orientação da Aprosoja/MS aos produtores. Durante o vazio, é proibido manter plantas vivas da cultura na lavoura, incluindo as “guaxas” que nascem espontaneamente após a colheita, a principal ferramenta de controle da ferrugem asiática (*Phakopsora pachyrhizi*), fungo que depende de plantas vivas para sobreviver e se multiplicar entre uma safra e outra. Com a lavoura de soja parada nesse intervalo, cai também a demanda por mão de obra vinculada diretamente à cultura, em agosto de 2025, a agropecuária foi o único setor com saldo

negativo em MS (-175 vagas), justamente dentro do período de vazio sanitário, segundo a Semadesc/MS. Encerrado o vazio em 15 de setembro, a semeadura da nova safra é liberada entre 16 de setembro e 31 de dezembro, movimentando novamente a demanda por mão de obra no plantio.

Da lavoura para o agronegócio ampliado, onde estão os empregos

Um levantamento da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), com base em dados de Rais e Caged, ajuda a dimensionar o peso da agropecuária no mercado de trabalho formal do Estado, em 2021, o setor respondia por 10,64% dos empregos formais de MS (74.411 de um total de 699.417), atrás de serviços (51,44%), comércio (19,22%) e indústria (15,53%). Dentro da agropecuária, a pecuária concentrava 60,6% dos vínculos (40.853 postos, remuneração média de R\$ 2.201,56) e as lavouras temporárias, onde estão soja e milho, respondiam por 28,3% (19.072 postos), com a maior remuneração média entre os dois principais segmentos: R\$ 2.545,65. As atividades de apoio à agricultura e à pecuária, que incluem colheita, somavam 6.217 vínculos, com salário médio de R\$ 2.374,90, um lembrete de que, mesmo mecanizada, a lavoura ainda depende de mão de obra de apoio em época de plantio e colheita.

Escolaridade também pesa no bolso do trabalhador rural

O mesmo levantamento da UFMS mostra que a escolaridade segue sendo um divisor de rendimentos dentro do setor. Entre mulheres empregadas na agropecuária nos principais municípios de MS, o salário médio de quem tem ensino superior completo (R\$ 5.138,46, na média dos municípios analisados) supera em mais que o dobro o de quem tem apenas ensino médio (R\$ 2.378,29), variação que chega a 234% em Ribas do Rio Pardo e a 152% em Campo Grande, embora seja bem mais estreita em municípios como Rio Brilhante (38,2%) e Dourados (38,7%). A tendência confirma, em números, o que a mecanização da soja e do milho já indica na prática, o campo sul-mato-grossense segue empregando menos gente na lavoura, mas

remunerando melhor quem tem qualificação para operar, gerir e dar suporte a uma produção cada vez mais tecnificada.

O que esperar daqui para frente

Os números reunidos aqui apontam para um mesmo movimento, a produção de soja e milho em Mato Grosso do Sul continua crescendo, mas emprega, proporcionalmente, cada vez menos gente diretamente na lavoura. O trabalho não desaparece, ele migra para a agroindústria, os agrosserviços, o apoio técnico e a logística que sustentam a safra, além de se concentrar nas janelas sazonais de plantio e colheita, moldadas por eventos como o vazio sanitário. Para o produtor, isso reforça a importância de planejar a contratação de mão de obra temporária em torno do calendário da safra e de investir na qualificação de quem já está no campo. A Aprosoja/MS continuará acompanhando de perto os indicadores de emprego rural para manter o produtor bem-informado.

Fontes e Referências

- Cepea/CNA. Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro – 4º trimestre de 2025 e 1º trimestre de 2026;
- Sistema Famasul (portal de notícias), 20/08/2026;
- Semadesc/MS (29/01/2026 e 29/09/2025); Funtrab/MS (01/06/2026) – dados do Caged/Ministério do Trabalho e Emprego;
- Ministério da Agricultura e Pecuária – Mapa (Programa Nacional de Controle da Ferrugem Asiática da Soja); Iagro/MS; Aprosoja/MS;
- IBGE (Censo Agropecuário e PNAD Contínua);
- Carvalho, E. A.; Farias, F. R. O mercado de trabalho no setor agropecuário em alguns municípios do Estado de Mato Grosso do Sul. UFMS, 2024 (dados Rais/Caged 2021). Atualizado em 24/08/2026.

Suporte Técnico

Coordenador Técnico

Gabriel Balta

Coordenador de Campo

Dany Corrêa

Analistas de Geoprocessamento

Eduardo Amorim

Eveline Bezerra

Staël Caroline Rego

Analista Técnico

Lucas Almeida

Lucas Santana

Assistente Técnico

Daniel Lopes

Equipe de Campo

Adriana Jara Freitas

Aldinei Ortiz Corrêa

Alexandre Santos Soares

Anne Karoline Moreira Silva

Augusto Laverde Munaro

Diego Nogueira Batistela

Davi Vicente de Oliveira

Geizibel Gomes Romero

Giovanny Vilela

Joice de Abreu Pião

José Alberto Pinto dos Santos

Lilian Ferreira Cioca

Patricia Vilela da Silva

Wesley Santos Vieira

Wesley Luan Santana

Suporte Administrativo

Gerente Institucional

Tauan Almeida

Coordenadora Financeira e Contábil

Teresinha Rohr

Coordenador Administrativo

Kelson Ventura

Assistente Financeira e Contábil

Gislaine Alencar

Assistente Administrativa

Valéria Henrique

Comunicação e Marketing

Coordenadora de Comunicação

Crislaine Oliveira

Assistentes de Comunicação

Marcos Maluf

Beatriz Julio

Estagiária

Carolina Toffanetto

Elaboração

Raphael Gimenes – **Analista de Economia**

economia2@aprosojams.org.br

Linneu Borges Filho – **Analista de Economia**

economia1@aprosojams.org.br

Diretoria Executiva

Diretor Presidente

Jorge Michelc

Vice-presidente

Andre Dobashi

1º Diretor Administrativo

Paulo Stefanello

2º Diretor Administrativo

Pompilio Silva

1º Diretor Financeiro

Fábio Caminha

2º Diretora Financeira

Malena May

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fabio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Juliano Schmaedecke

Christiano Bortolotto

Maurício Koji Saito

Almir Dalpasquale